



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE FISIOTERAPIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA**

ELIVELTON DUARTE DOS SANTOS

**FORMAÇÃO E ATUAÇÃO INTERPROFISSIONAL EM SAÚDE: PERCEPÇÕES
DOS DISCENTES**

**CAMPINA GRANDE/PB
2022**

ELIVELTON DUARTE DOS SANTOS

**FORMAÇÃO E ATUAÇÃO INTERPROFISSIONAL EM SAÚDE: PERCEPÇÕES
DOS DISCENTES**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado a/ao Coordenação
/Departamento do Curso de Fisioterapia
da Universidade Estadual da Paraíba,
como requisito parcial à obtenção do título
de bacharel em Fisioterapia.

Área de concentração: Saúde Coletiva

Orientador: Prof. Dr. Risomar da Silva Vieira

**CAMPINA GRANDE
2022**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S237f Santos, Elivelton Duarte dos.
Formação e atuação interprofissional em saúde
[manuscrito] : percepções dos discentes / Elivelton Duarte dos
Santos. - 2022.
43 p.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Fisioterapia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de
Ciências Biológicas e da Saúde , 2022.
"Orientação : Prof. Dr. Risomar da Silva Vieira ,
Coordenação do Curso de Fisioterapia - CCBS."

1. Educação Interprofissional. 2. Práticas Interdisciplinares.
3. Saúde. 4. Ensino Superior. I. Título

21. ed. CDD 615

ELIVELTON DUARTE DOS SANTOS

FORMAÇÃO E ATUAÇÃO INTERPROFISSIONAL EM SAÚDE:
PERCEPÇÕES DOS DISCENTES.

Trabalho de Conclusão de Curso
(Artigo) apresentado a/ao
Coordenação /Departamento do
Curso de Fisioterapia da
Universidade Estadual da Paraíba,
como requisito parcial à obtenção do
título de Bacharel em Fisioterapia.

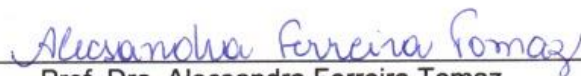
Área de concentração: Saúde
Coletiva

Aprovada em: 26/07/2022.


BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Risomar Da Silva Vieira (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dra. Alecsandra Ferreira Tomaz
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Mc. Rosaíza Maria dos Santos
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Dedico primeiramente a Deus e segundo a minha família por todo apoio, esforço e incentivo.

“Porque, assim como o corpo é um, e tem muitos membros, e todos os membros, sendo muitos, são um só corpo, assim é Cristo também - 1 Coríntios 12:12.”

(Bíblia Sagrada Almeida Revista e Corrigida)

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Dados Sociodemográficos dos participantes	16
Tabela 2 - Dados Acadêmicos	17
Tabela 3 – Distribuições das disciplinas com aspectos interprofissionais.....	20
Tabela 4 – Descrição dos dados do questionário referente às experiências dos discentes enquanto pacientes	25
Tabela 5 - Descrição dos dados do questionário referente à prática interprofissional em saúde.....	26

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAAE	Certificado de Apresentação de Apreciação Ética
CCBS	Centro de Ciências Biológicas e da Saúde
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
EIP	Educação Interprofissional
IES	Instituição de Ensino Superior
PET	Programa de Educação pelo Trabalho
QTD	Quantidade
SPSS	Statistical Package for Social Science
SUS	Sistema Único de Saúde
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UEPB	Universidade Estadual da Paraíba

LISTA DE SÍMBOLOS

%	Porcentagem
©	Copyright
=	Igual
Nº	Número

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 METODOLOGIA	13
2.1 TIPO DE PESQUISA.....	13
2.2 LOCAL DA PESQUISA	13
2.3 DELINEAMENTO DO ESTUDO.....	14
2.3.1 POPULAÇÃO E AMOSTRA.....	14
2.3.2 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO	14
2.3.3 CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO	14
2.4 COLETA DE DADOS.....	14
2.4.1 PROCEDIMENTO PARA A COLETA DE DADOS	15
2.5 ANÁLISE ESTATÍSTICA DOS DADOS.....	15
2.6 CONSIDERAÇÕES ÉTICAS.....	15
3 RESULTADOS E DISCUSSÕES	16
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA	16
3.2 CONHECIMENTO ACERCA DA INTERPROFISSIONALIDADE	18
3.3 EXPERIÊNCIAS DA INTERPROFISSIONALIDADE NOS NÍVEIS DE ATENÇÃO A SAÚDE	24
3.4 COMPETÊNCIAS COLABORATIVAS	28
4 CONCLUSÃO	30
REFERÊNCIAS.....	31

FORMAÇÃO E ATUAÇÃO INTERPROFISSIONAL EM SAÚDE: PERCEPÇÕES DOS DISCENTES

TRAINING AND INTERPROFESSIONAL PERFORMANCE IN HEALTH: STUDENTS' PERCEPTIONS

Elivelton Duarte dos Santos*
Risomar da Silva Vieira**

RESUMO

A atuação interprofissional consiste em atividades e ações que envolvem dois ou mais profissionais que aprendem juntos de modo colaborativo, que garante uma melhoria na qualidade da atenção à saúde a partir do efetivo trabalho em equipe, na perspectiva da integralidade. Contudo, nas instituições de ensino superior ainda é pouco discutida a temática, pois o modelo biomédico, pautado no cuidado biológico, curativo, realizado de forma fragmentada, ainda persiste na formação dos futuros profissionais, conduzindo para a construção de silos profissionais e corroborando para o contínuo desenvolvimento de trabalho em equipe ineficaz e de baixa resolutividade. A pesquisa teve como objetivo avaliar a percepção e o nível de conhecimento dos discentes dos cursos de saúde acerca da formação e atuação interprofissional em saúde. A pesquisa foi do tipo descritiva, analítica e exploratória, com abordagem quanti-qualitativa, caracterizada pela análise e avaliação do conhecimento dos discentes dos cursos de saúde sobre a formação e atuação interprofissional por meio de questionários virtuais mediante equipamento eletrônico por intermédio do Google Forms. A amostra foi constituída por alunos dos cursos de Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Psicologia e Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) – Campus I, matriculados nos respectivos períodos: 7º, 8º, 9º e 10º participaram 224 estudantes, sendo a sua maioria do sexo feminino e do curso de Fisioterapia. Mediante a análise dos resultados obtidos, foram observados que os discentes apresentaram conhecimento sobre a interprofissionalidade, porém os mesmos anseiam pelo desenvolvimento de estratégias e projetos mais fortificados no âmbito na UEPB, a exemplo da criação de um componente curricular que proporcione a integralidade entre as profissões, bem como a disseminação e a formação de projetos de extensão e pesquisa que garanta a vivência da prática colaborativa. Portanto, é de extrema importância que a formação dos discentes sejam pautadas na interprofissionalidade, para assim contribuir com uma assistência mais qualificada ao usuário e a comunidade. Deste modo, o presente estudo, deve servir de estímulo para que outras pesquisas sejam realizadas, e assim, a temática sobre a formação e atuação interprofissional em saúde seja propagada e viabilize a efetividade de tal prática dos níveis de atenção à saúde tendo como pilar as competências colaborativas para repercutir em melhores condições gerias de saúde do usuário.

Palavras-chave: Educação Interprofissional; Práticas Interdisciplinares; Saúde; Ensino Superior.

* Estudante de Graduação em Fisioterapia, Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). E-mail: elivelton.santos@aluno.uepb.edu.br

** Professor Doutor do Curso de Graduação em Fisioterapia na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). E-mail: risomarvieira@servidor.uepb.edu.br

ABSTRACT

Interprofessional action consists of activities and actions that involve two or more professionals who learn together in a collaborative way, which guarantees an improvement in the quality of health care based on effective teamwork, from the perspective of integrality. However, in higher education institutions, the subject is still little discussed, since the biomedical model, based on biological, curative care, carried out in a fragmented way, still persists in the training of future professionals, leading to the construction of professional silos and corroborating for the continuous development of ineffective teamwork and low resolution. The research aimed to assess the perception and level of knowledge of students of health courses about training and interprofessional action in health. The research was descriptive, analytical and exploratory, with a quantitative-qualitative approach, characterized by the analysis and evaluation of the knowledge of students of health courses on training and interprofessional performance through virtual questionnaires using electronic equipment through Google Forms. The sample consisted of students from the Nursing, Pharmacy, Physiotherapy, Psychology and Dentistry courses at the Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) - Campus I, enrolled in the respective periods: 7th, 8th, 9th and 10th, 224 students participated, most of them female and from the Physiotherapy course. Through the analysis of the results obtained, it was observed that the students presented knowledge about interprofessionality, but they yearn for the development of more fortified strategies and projects within the UEPB, such as the creation of a curricular component that provides integrality between the professions, as well as the dissemination and formation of extension and research projects that guarantee the experience of collaborative practice. Therefore, it is extremely important that the training of students is based on interprofessionality, in order to contribute to a more qualified assistance to the user and the community. In this way, the present study should serve as a stimulus for further research to be carried out, and thus, the theme of training and interprofessional action in health is propagated and enables the effectiveness of such a practice of health care levels having as a pillar the collaborative competences to have an impact on better general health conditions for the user.

Keywords: Interprofessional Education. Interdisciplinary Practices. Health. University education.

1 INTRODUÇÃO

Nas Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras, percebe-se, ainda o ensino atrelado ao modelo biomédico, pautado no cuidado biológico, curativo, realizado de forma fragmentada, acarretando a formação de silos profissionais e corroborando para o contínuo desenvolvimento de trabalho em equipe ineficaz e de baixa resolutividade, sendo caracterizado como um modelo assistencial focado na doença e no trabalho médico, com subordinação das demais profissões da área da saúde a esse profissional (COSTA, 2014).

Além disso, ainda é percebido a falta ou pouco conhecimento a respeito do papel dos outros profissionais, pois a formação e o atuar em saúde está ainda bastante enraizado em ações tecnicistas, fragmentadas e setorializadas, ou seja, sem promover a efetividade do trabalho colaborativo. Dessa maneira, é possível pontuar que todos esses fatores citados anteriormente são vistos como barreiras para uma prática colaborativa interprofissional, o que culmina na fragmentação da assistência.

Sabe-se que durante a formação acadêmica, a predisposição que é percebida é que os profissionais de cada área trabalha de forma isolada, isto é, independente das demais, circunscrita à sua própria área de atuação. Entretanto, alguns autores defendem que oportunidades advindas da educação interprofissional contribuem para a formação de profissionais de saúde bem mais preparados para uma atuação integrada em equipe, na qual a colaboração e o reconhecimento da interdependência das áreas predominam frente à competição e à fragmentação (BAAR et. al., 2015).

Vislumbrando o cenário atual em saúde, é possível identificar uma nova abordagem em que membros ou estudantes de duas ou mais profissões aprendem com os outros, entre si e sobre os outros, com o objetivo de aprimorar a colaboração e qualidade dos cuidados e serviços de saúde, sendo esta abordagem conhecida como atuação interprofissional em saúde. (CAIPE, 2013)

É dessa maneira que faz-se necessária a disseminação da prática e educação interprofissional durante a graduação, pois proporciona, aos discentes dos cursos de saúde aprenderem com, de e sobre o outro, e, objetivando por meios de experiências e atuação em saúde de forma conjunta entender os papéis dos outros (D'AMOUR; OANDASAN, 2005; HALL, 2005), distanciando, assim, do desenvolvimento de uma identidade restrita à própria profissão com limitação, no que diz respeito a compreensão e a ausência de experiências no campo da saúde como parte de uma equipe interprofissional (HALL, 2005).

A interprofissionalidade surge como um modelo que pressupõe ações interdisciplinares e integradas, com o intuito de garantir melhoria dos resultados em saúde, levando em consideração um olhar integral do ser e do adoecer, ou seja, observando os fatores físicos, psicológicos e sociais (MARCO, 2006).

Corroborando o que já foi dito anteriormente, Barr et. al. (2015), apresentam informações pertinentes no que diz respeito aos incontáveis esforços e propostas

que têm sido realizados, em diferentes países, para que a educação interprofissional (EIP), enquanto estratégia inovadora de ensino, e a consecução de práticas colaborativas resultem numa assistência de qualidade.

O modelo supracitado gera uma melhor qualidade quanto a colaboração e comunicação entre os diferentes profissionais envolvidos no cuidado, sendo fundamental para o aumento da resolutividade dos serviços e a efetividade da atenção à saúde, sobretudo na Atenção Primária, onde o sentido de cuidado é exponencialmente ampliado (ZWAREBSTEIN et. al., 2009).

No âmbito da Atenção Primária a Saúde, bem como nos demais níveis de atenção à saúde, a presença de uma equipe composta por profissionais formados em diferentes áreas tem grande importância, pois a partir do momento em que esses profissionais atuam de forma conjunta e integrada é possível prestar uma assistência que supere o modelo biomédico e assim garantir um atendimento aos usuários de forma holística. Essa atuação de forma cooperativa a partir das diversas técnicas executadas pelos diferentes profissionais, favorece uma assistência de forma integrada (COSTA et al., 2014).

Pensando nisso, os currículos das IES têm sofrido alterações, no que se refere a inserção do olhar interprofissional, estimulando assim a diversificação nos cenários das práticas, com especial valor aos espaços na comunidade, e incorporando conteúdo à estrutura curricular das áreas das ciências sociais e humanas, com o objetivo de formar profissionais com uma visão mais integral e humana sobre o cuidado centrado no paciente (FEUERWERKER; CECÍLIO, 2007; MATTOS, 2001; VAITSMAN, 2005).

Somado a isso, os autores Batista (2016) e Costa (2016) afirmam que é por meio da educação interprofissional que estudantes e profissionais da saúde superam preconceitos com relação às profissões da saúde, de forma a respeitar e conhecer às competências específicas de cada profissão, aprendendo assim, sobre o trabalho em equipe, sendo de extrema importância para a integralidade do cuidado, ou seja, aprendem e trabalham em conjunto.

Nesse sentido, faz-se necessário que a prática colaborativa e interdisciplinar entre os profissionais da saúde e discentes sejam construídas com o intuito de garantir a qualidade da atenção nos serviços de saúde e para a melhoria do ambiente de trabalho. Essa realidade apresenta uma tendência de substituição das práticas isoladas e independente pelo trabalho colaborativo (PEDUZZI et al., 2013).

A partir disso, os futuros profissionais da saúde entenderão como o trabalhar de forma conjunta, mediante a participação na educação interprofissional, lhes tornarão aptos e preparados para o desenvolvimento de uma prática caracterizada pela soma de saberes, atuando seguramente nos problemas físicos, psíquicos e sociais dos usuários, tornando o sistema de saúde mais forte e proporcionando avanços dos resultados na saúde (OMS, 2010).

Mediante o que foi colocado, é possível destacar que a atuação de forma conjunta, ou seja, interprofissional, apresenta resultados satisfatórios, quanto ao atendimento do usuário, no que diz respeito, a uma forte interação entre diferentes profissionais, fortalecendo o devido comprometimento com a integralidade da assistência, bem como proporcionando um distanciamento, quanto ao ensino uniprofissional tão presente na formação e atuação em saúde (SILVA et al., 2019).

Diante do que foi exposto, a educação interprofissional se apresenta, então, como uma estratégia de sensibilização de atuais e futuros profissionais da área da saúde para atuarem de maneira integrada. Assim sendo, a educação interprofissional vem propor na formação do profissional da saúde novas relações entre docentes, estudantes e comunidade em geral, experiências que subsidiem a atuação do profissional da saúde no Sistema Único de Saúde (SUS) com base no trabalho interprofissional, de forma que aprendam a atuar numa perspectiva de rede.

Diante destas considerações, a pesquisa tem como objetivo avaliar a percepção e o nível de conhecimento dos discentes dos cursos de graduação em Fisioterapia, Farmácia, Enfermagem, Odontologia e Psicologia acerca da formação e atuação interprofissional em saúde.

2 METODOLOGIA

2.1 TIPO DE PESQUISA

Realizou-se uma pesquisa de caráter exploratório, descritivo, analítico, com abordagem quanti-qualitativa.

2.2 LOCAL DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada de forma virtual no Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS) da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

2.3 DELINEAMENTO DO ESTUDO

2.3.1 POPULAÇÃO E AMOSTRA

A população correspondeu aos alunos de ambos os sexos, com idade a partir 18 anos dos cursos de graduação em Fisioterapia, Psicologia, Odontologia, Enfermagem e Farmácia da Universidade Estadual da Paraíba – Campus I, que estavam cursando e devidamente matriculados nos períodos: sétimo, oitavo, nono e décimo. No que se refere a amostra, constituiu-se de 224 dos alunos que estavam devidamente matriculados nos últimos períodos citados dos respectivos cursos.

2.3.2 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO

Foram incluídos nesta pesquisa os discentes com idade a partir de 18 anos, que concordaram em responder ao formulário e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (APÊNDICE B) on-line, que estavam devidamente matriculados e cursando o 7º, 8º, 9º ou 10º período.

2.3.3 CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO

Foram excluídos automaticamente desta pesquisa, os alunos com idade inferior a 18 anos, bem como aqueles que não concordaram em assinar o TCLE, e aqueles que não responderam a todos os questionamentos que foram feitos por meio do questionário, implicando nas análises dos dados.

2.4 COLETA DE DADOS

Os dados foram coletados a partir da criação de formulário online utilizando a plataforma Google Forms. Pontua-se que o Google Forms é uma ferramenta que permite a criação de formulários personalizáveis com opções de respostas nos formatos múltipla escolha, resposta curta, resposta em parágrafo e grid de múltipla escolha (GOOGLE, 2017). Sendo assim, percebe-se que se refere a um modelo extremamente interessante e que pode ser útil para vários casos.

Além disso, esse formulário por meio do Google Forms, é uma forma leve rápida e responsiva, e mantém um resumo das respostas em modelo gráfico, a fim de melhorar a visualização (GOOGLE, 2017). Somado a esses benefícios, destaca-se também que esses formulários atingem um número maior de pessoas, facilitando a coleta de dados, que não seriam realizadas de forma presencial por conta da

pandemia. A relação custo benefício se torna mais viável, devido, a diminuição de gastos associados ao deslocamento e que não necessita estar atrelado a aquisição de algum tipo de equipamento ou material para ser coletados os dados.

2.4.1 PROCEDIMENTO PARA A COLETA DE DADOS

A coleta de dados teve início com o acesso ao formulário online, o qual o participante se deparava ao abrir o link com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Após o consentimento em participar da pesquisa o discente era direcionado para a próxima etapa, que se referia ao questionário sobre o conhecimento e experiências dos discentes com a interprofissionalidade. Caso não concordasse em participar, o estudante era orientado em fechar a página no seu navegador.

O questionário (APÊNDICE A) foi constituído por aspectos individuais (idade, gênero e estado civil), acadêmicos (curso em graduação na UEPB e qual período estava cursando), simultaneamente, foram verificados os componentes curriculares e as experiências por meios de estágios que tratavam sobre a interprofissionalidade.

A divulgação do formulário ocorreu por meio das mídias sociais, tais como: Instagram ©, Facebook © e WhatsApp ©. Pontua-se que todas as informações que foram coletadas ficarão sobre sigilo, de modo que, não seja possível a identificação do participante da pesquisa.

2.5 ANÁLISE ESTATÍSTICA DOS DADOS

Para melhor visualização e análise dos dados coletados nos questionários, utilizou-se de planilhas eletrônicas para realizar análises estatística, descritiva, com abordagem quanti-qualitativa, como também foi utilizado o software Statistical Package for Social Science (SPSS) versão 20.0 para Windows.

2.6 CONSIDERAÇÕES ÉTICAS

A proposta foi anexada a Plataforma Brasil e sendo submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Estadual da Paraíba aprovada conforme parecer nº 5.026.692 e CAEE 52317121.7.0000.5187. A proposta de pesquisa seguiu os aspectos éticos da Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde/MS em vigor, que regulamenta as pesquisas envolvendo seres humanos. Os participantes foram informados sobre

todo objetivo da pesquisa e a importância da sua participação no estudo acerca da formação e atuação interprofissional. Além disso, os sujeitos foram questionados se desejavam participar da pesquisa e caso aceitassem, assinavam um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, termo este que obedeceu às normas éticas do voluntariado, salientando o sigilo das informações que foram coletadas, permitindo assim, sua inclusão na amostra.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA

A amostra foi constituída de 224 alunos, sendo em sua maioria formada pelo público feminino (n =172, 76,8 %), a referente pesquisa apresenta um maior percentual de discentes com idade de 18 a 23 anos (n = 133, 59,4 %), 24 a 28 anos (n= 75, 33,5%). No que se refere ao estado civil 205 discentes declararam serem solteiros, correspondendo a 91,5% do total da amostra. Verificar a tabela 1.

Os resultados referentes ao gênero corroboraram o estudo de Vieira (2013) que salientou que a maior representação do gênero feminino pode estar relacionada ao fato de que as mulheres costumam aderir mais facilmente a projetos de autocuidado e assuntos que envolvam a saúde de forma geral.

Além disso, observa-se que grande parte dos cursos da área da saúde são constituído em sua maioria de mulheres, o que levou o alto número de participantes do gênero feminino na amostra, correspondendo em mais de 70%. Percebe-se que enquanto as mulheres buscam formação em cursos das Ciências Humanas e Sociais, Ciências da Educação e Ciências da Saúde, os homens buscam os cursos das Ciências Exatas e Tecnológicas (INEP, 2013).

Tabela 1 - Dados Sociodemográficos dos participantes

VARIÁVEIS	n	%
Gênero		
Masculino	52	23,2
Feminino	172	76,8
Idade		
18 a 23 anos	133	59,4
24 a 28 anos	75	33,5
29 a 33 anos	10	4,5
34 a 39 anos	4	1,8
40 anos ou mais	2	0,9
Estado Civil		

Solteiro	205	91,5
Casado	19	8,5
Divorciado	-	-
Viúvo	-	-

Fonte: Elaborado pelo autor, 2022.

No que refere aos aspectos acadêmicos a amostra foi formada pelos cursos de enfermagem (n= 30, 13,4%), farmácia (n= 27, 12,1%), fisioterapia (n= 107, 47,8%), odontologia (n= 30, 13,4%), e psicologia (n= 30, 13,4%), sendo a população de cada curso distribuída nos períodos: sétimo, oitavo, nono e décimo

Após o somatório de todos os períodos, obteve-se como resultado total: sétimo (n= 53, 23,7%), oitavo (n= 62, 27,7%), nono (n= 62, 27,7%) e décimo (n=47, 21%). Conforme tabela 2.

Tabela 2 - Dados Acadêmicos

Período	Enfermagem	f(%)	Farmácia	f(%)	Fisioterapia	f(%)	Total
7º	12	40%	5	19%	19	18%	36
8º	3	10%	1	4%	48	45%	52
9º	8	27%	11	41%	28	26%	47
10º	7	23%	10	37%	12	11%	29
Total	30	100%	27	100%	107	100%	164

Período	Odontologia	f(%)	Psicologia	f(%)	Total
7º	9	30%	8	27%	17
8º	3	10%	7	23%	10
9º	9	30%	6	20%	15
10º	9	30%	9	30%	18
Total	30	100%	30	100%	60

Fonte: Elaborado pelo autor, 2022.

Sendo a amostra desta pesquisa composta por 47,8 % por discentes do curso de Fisioterapia, esse alto percentual comparado aos demais cursos ocorreu devido o pesquisador fazer parte deste curso, facilitando a divulgação neste departamento quando comparados aos outros constituintes da pesquisa.

Além disso, a dinâmica da universidade, com aulas teóricas e práticas e principalmente nos períodos constituintes da pesquisa em que a carga horária de estágios tanto na própria instituição bem como em outros setores, seja na atenção primária, secundária e terciária tendem a aumentar, representou uma limitação da pesquisa, sendo necessário partir para a abordagem presencial.

3.2 CONHECIMENTO ACERCA DA INTERPROFISSIONALIDADE

No que diz respeito ao conhecimento acerca da interprofissionalidade, 195 alunos (87,1 %) afirmaram que tem o conhecimento da temática, 26 discentes (11,6 %) já ouviram falar, mas não tem o conhecimento sobre a interprofissionalidade e 3 alunos (1,3%) responderam que não tem nenhum conhecimento sobre a temática.

De acordo com Toassi (2017) nas IES o ensino e a atuação uniprofissional ainda persistem, todavia, a interprofissionalidade vem sendo vista desde a mobilização da formação e trabalho na saúde após a Reforma Sanitária Brasileira. Somado a isso, o Sistema Único de Saúde (SUS) tem em seus princípios ordenadores a integralidade na atenção à saúde (BRASIL, 1990).

“Ainda vejo a interprofissionalidade como algo um pouco utópico de realmente se tornar prática universal, visto que em universidades essa temática é só citada (e quando é) e não vivenciada de fato. Acho algo de extrema necessidade de acontecer, mas na realidade não acontece” (E.M).

Mesmo com toda escassez de experiências exitosas seja nas IES, seja nos diversos níveis da saúde, Batista (2012) pontua o PET-Saúde/ Interprofissionalidade e o Pró Saúde como projetos de impactos positivo para o desenvolvimento e propagação de tal temática, o que corrobora para o bom conhecimento dos discentes sobre a interprofissionalidade.

Um aspecto que vai de encontro para o conhecimento dos discentes sobre a interprofissionalidade, está intimamente associado as práticas que a UEPB vem desenvolvendo, dentre elas, projetos de iniciação científica, de extensão, estágios e o mais recente o PET – Saúde / Interprofissionalidade, programa de cooperação entre o Ministério da Saúde e o Ministério da Educação, aprovado por meio da portaria nº421 de 3 de março de 2010 (BRASIL, 2010), que tem como objetivo, estimular a formação de grupos de aprendizagem tutorial em áreas estratégicas para o SUS, mediante grupos de aprendizagem de caráter disciplinar, interprofissional e coletivo, propondo um novo modelo de formação dos recursos humanos em saúde.

No que refere a existência de componentes curriculares constituintes dos cursos investigados, que abordam a interprofissionalidade, 97 (43,3%) responderam que talvez, mas não lembram se existe algum componente no currículo que desenvolva sobre tal temática, 79 discentes (35,3%) relataram que já estudaram sobre a interprofissionalidade e 48 alunos (21,4%) afirmaram que não tem nenhum

componente que apresente aspectos referente a formação e atuação interprofissional em saúde.

De acordo com Toassi et al., (2020), para a consolidação de mudanças no que diz respeito a formação do discente em saúde que vem acontecendo, faz-se necessário romper com currículos uniprofissionais nas instituições de ensino superior que colaboram para posturas individualistas e uma prática isolada das profissões da saúde.

Por se tratar de uma atuação pouco praticada e estudada pelos os discentes durante a graduação, a interprofissionalidade ainda não é tão vista nos serviços de atenção à saúde como uma abordagem que promove um atendimento amplo por meios de profissões que se comunicam, em busca de um bem comum que, no caso, refere-se ao bem-estar do paciente.

“A interprofissionalidade é uma temática nova e inovadora para a assistência. A formação interprofissional ainda engatinha nos cursos da saúde com algumas poucas experiências exitosas nos formatos específicos para formação interprofissional como o exemplo da Universidade do Recôncavo Baiano. A atuação ainda muito se confunde com o multiprofissional e por falta de cobrança pelos gestores, não está estabelecida como padrão de excelência nos cursos de formação” (I.S).

Além das práticas uniprofissionais, observa-se ainda que os componentes curriculares têm como ênfase, a dimensão anatomopatológica do processo saúde-doença (AGNOL; FEUERWERKER; LLANOS, 1999; PEDUZZI et al., 2013), corroborando para a ausência da educação interprofissional e distanciando de uma perspectiva de trabalho coletivo, favorecendo a centralidade no conteúdo das disciplinas e a fragmentação da formação (PEDUZZI et al., 2013; SILVA et al., 2015).

Levando em consideração o componente curricular que abrange a temática da interprofissionalidade de forma mais satisfatória nos cursos de enfermagem, farmácia, fisioterapia, odontologia e psicologia, destaca-se a Saúde Coletiva, conforme a tabela 3, o que está em consonância com o estudo de Camargo et al., (2021) em que a atuação e formação interprofissional é vista no componente curricular Saúde Coletiva, bem como nos estágios em UBS, que dependendo das particularidades do campo de estágio, podem acontecer ações e condutas compartilhadas nas rotinas de trabalho em equipe.

Diante desse contexto, uma das maiores dificuldades encontrada das EIS, está atrelada a construção, formação e operacionalização de currículos que proporcionem o trabalho interprofissional, conforme Cervo, et al. (2020). Portanto, faz-se necessário inserir a educação interprofissional na matriz curricular nos referidos cursos, pois a interprofissionalidade possibilita uma atenção centrada ao paciente e condiz com os princípios do SUS.

Tabela 3 – Distribuições das disciplinas com aspectos interprofissionais

COMPONENTE CURRICULAR	QTD	FREQUÊNCIA(%)
Saúde coletiva	46	58%
Psicologia da saúde	7	9%
Política de saúde/saúde da família	7	9%
Educação da saúde	3	4%
Outras componentes curriculares	17	21%
TOTAL	80	1

Fonte: Elaborado pelo autor, 2022.

Pensando no processo de integralidade entre os cursos, foi questionado aos estudantes, quanto ao desenvolvimento de um componente curricular que promovesse esta integração, por meio de atividades práticas e aulas teóricas acerca da atuação interprofissional em saúde, para assim propiciar o que Matuda CG, et al., (2015) afirma, que a partir do momento que os discentes começam a atuar além de suas competências específicas, por meio de decisões conjuntas e de forma sinérgica com visões diferentes das quais estão habituados, os pacientes e a comunidade começam a receber uma abordagem mais abrangente através da colaboração entre as profissões.

Assim, como resultado, 215 (96%) discentes relataram que seria importante o desenvolvimento de um componente curricular que proporcionasse a interprofissionalidade entre os cursos e 9 (4%) responderam que talvez seria importante essa integralidade entre os cursos de graduação.

Constatando com os achados da pesquisa, Araújo, Vasconcelos, Pessoa, Forte (2017), pontuam a relevância da junção das especificidades profissionais, pois dessa forma, propicia o envolvimento de diferentes áreas do conhecimento, onde todas se completam, ou seja, os discentes podem alcançar um saber mais amplo e interprofissional.

A importância do trabalho colaborativo no âmbito da saúde demonstrada pela afirmação do discentes, reflete a necessidade de encontrar estratégias para a

construção de habilidades e atitudes que viabilizem o desenvolvimento da interprofissionalidade nas IES.

“O trabalho colaborativo é fundamental para a constituição de um bom profissional, sobretudo da área da saúde, pois fornece uma assistência adequada ao paciente, com enfoque nas necessidades e especificidades do indivíduo. Acredito que são quesitos negligenciados e por vezes abordados de maneira superficial, muito aquém da importância real que exercem no contexto profissional” (S.A)

Portanto, o desafio de repensar práticas e currículos educacionais vislumbrando a integração teórico-prática desenvolvida com um olhar interprofissional, consistindo na construção de profissionais aptos para estabelecer redes entre os serviços de saúde, bem como constituir relações cruciais entre estruturas assistenciais e de ensino/formação, deve ser vencido, para assim gerar mudanças nas atitudes e percepções da contribuição de cada um no cuidado à saúde. (POLETTI; JURDI, 2018).

Quando indagados sobre a participação em projetos de extensão, pesquisa e liga acadêmicas que envolvesse a atuação interprofissional em saúde 128 alunos (57,1 %) responderam que já participaram e 96 (42,9%) relataram que não tiveram nenhuma experiência em projetos que fossem constituídos de alunos de vários cursos e que buscassem a integralidade entre as profissões/cursos.

Corroborando os resultados, Nascimento et al., (2021) em sua pesquisa constatou-se que são oferecidos aos discentes durante a graduação projetos de extensão e entre outras ações permitem uma atividade integradora, nas quais os estudantes desenvolvem troca de saberes entre as profissões, embora ainda não se caracterizem completamente enquanto uma atividade interprofissional em saúde.

Algumas iniciativas foram mencionadas pelos discentes, no sentido de viabilizar oportunidades de vivências com alunos de diferentes cursos, proporcionando experiências de aprendizagem em comum, por meio de projetos de extensão e pesquisa.

“Em relação a formação, eu venho tendo a oportunidade de conviver com estudantes de outras áreas da saúde graças ao projeto de pesquisa ao qual estou inserida. Acredito que de outra forma, apenas ao longo dos estágios que teria a oportunidade de visualizar a interprofissionalidade. Porém na minha opinião, mais do que ver durante a formação, seria muito interessante vivenciar para praticar as competências necessárias” (S.S).

Portanto, programas como o PET – Saúde Interprofissionalidade, devem ser propagados e colocados em práticas nas instituições de ensino superior, para garantir a integralidade e humanização do cuidado. Costa, et al., (2019) afirmam que metodologias e teorias que prezam pela educação interprofissional em saúde, ficaram mundialmente reconhecidas como engrenagens propulsoras de competências colaborativas para o desenvolvimento do trabalho em saúde de forma qualificada e satisfatória.

Contudo, alguns alunos afirmam que o contato com uma equipe interprofissional ainda durante a graduação é bastante difícil. Um dos fatores que gera essa não integração entre os discentes é a ausência de projetos que apresentem tal temática como eixo principal de suas práticas, o que reforça a formação de profissionais sem nenhum tipo de conhecimento sobre a atuação interprofissional no ensino superior.

“Só podemos ter um maior contato com a atuação nesse sentido a partir de experiências para além da graduação, como residências, especializações, etc. Sinto que a Universidade tem feito pouco na aproximação entre diferentes áreas do conhecimento, o que poderia aumentar o potencial de uma equipe desde antes da atuação profissional em si” (G.D).

No que tange o aprendizado de forma conjunta e integrada dos alunos dos diferentes cursos com o intuito de proporcionar uma futura efetividade em uma equipe de saúde, 209 alunos (93,3%) afirmaram que a aprendizagem interprofissional lhes tornaria efetivos na equipe de saúde, enquanto 15 (6,7%) relatam que tal efetividade talvez possa acontecer.

No que concerne os benefícios advindos do trabalho interprofissional por meio de um olhar mais amplo ao paciente, ou seja, analisando os aspectos físicos, mentais e sociais, como forma de garantir uma assistência sob ação de profissionais que pensam e agem juntos. Reeves et al, (2016) pontua que o trabalho coletivo proporciona mudanças positivas no perfil dos profissionais, garantindo um fortalecimento das habilidades para o trabalho e cooperação na atenção à saúde por meio de condutas colaborativas.

Tal afirmação vai ao encontro com as falas dos discentes, os quais destacam a importância do trabalho em equipe como forma de assegurar uma

abordagem integral aos pacientes, pois as necessidades de saúde são dinâmicas e precisam da atuação de vários atores no trabalho em saúde.

“A utilização dessa abordagem, tanto formativa quanto de atuação nos serviços de saúde, se faz essencial para que haja um melhor entendimento das necessidades dos usuários dos serviços de saúde, ampliando o olhar dos profissionais para determinantes de saúde antes não cogitados (quando atuando sob o modelo uniprofissional), além de proporcionar maior interação entre os profissionais de saúde de diferentes áreas” (R.O).

Logo, o resultado final do atendimento qualificado prestado ao paciente, está intimamente associado a integralidade profissional e pessoal na assistência em saúde (PEDUZZI, 2013). Pensando nesse aspecto os alunos foram indagados se os pacientes seriam beneficiados se os estudantes de saúde trabalhassem juntos desde a graduação, tendo como resultado, 218 discentes (97,3%), relataram que a interprofissionalidade proporciona benefícios para os pacientes, quanto 5 (2,2 %) declararam que talvez e 1 (0,4%) declarou que atuação interprofissional não garante nenhum benefício ao paciente.

De acordo com Scherer et al., (2013,p 3205), a interdisciplinaridade, apresenta-se como uma alternativa de grande impacto para o processo de integralidade do conhecimento e ação, e assim propicia a qualificação do agir, na busca pela completude da assistência, como pontuam Araújo e Rocha (2007), que ações realizadas de forma interprofissional proporciona impactos significativos sobre diferentes agentes que influenciam do processo saúde-doença.

Referindo-se ao corpo de docentes dos cursos constituintes da pesquisa no que diz respeito a capacitação e as vivências no contexto da interprofissionalidade, para a propagação do conhecimento interprofissional, segundo 214 (95,5%) discentes afirmaram que seria importante essa vivências dos professores para assim repassarem o conhecimento acerca de uma prática que ainda é pouco difundida dentro das IES e também pouco vista na assistência e 10 (4,5%) afirmaram que talvez seja necessário essa capacitação dos professores.

Um dos aspectos que leva a ausência de professores preparados a partir de interprofissionalidade está associada primeiramente a sobrecarga de trabalho que envolvem o ensino, a pesquisa e a extensão o que dificulta a adoção de novas abordagens e segundo a formação de tais profissionais está atrelada apenas as especificidades dos seus cursos de formação.

“A formação Interprofissional dos estudantes precisa ser incentivada por professores e coordenadores pra que os profissionais se formem com uma visão ampla da importância de atuar em conjunto com outras áreas de conhecimento” (G.F).

Conforme Barr (2015), a EIP, infelizmente ainda encontra dificuldade no meio docente, o que faz necessário alterações no que diz respeito ao ensino – aprendizagem, capacitação e valorização do corpo docente. De acordo com Peduzzi et al. (2013) os entraves que permeiam a propagação da EIP durante a graduação estão atrelados a resistência para uma modificação de práticas ainda hegemônicas e tradicionais e específicas de cada profissão, corroborando com o estudo de Capozzolo et al (2013) em que mais de 40% dos docentes apresentavam uma formação biomédica e direcionadas apenas para pesquisas experimentais e assistência especializada de sua área de formação.

Tal afirmação é vista nas falas dos discentes, os quais destacam do déficit durante a formação em saúde que envolvem assuntos, condutas e práticas que permeiam a interprofissionalidade, pois grande parte do corpo docente, tem formação em um sistema tradicional e que ainda persiste o olhar uniprofissional.

“A formação dos estudantes voltada para o interprofissionalismo é muito escassa e pouco explanada durante o decorrer da graduação, fazendo com que os estudantes (futuros profissionais) não saibam trabalhar em equipe para o bem comum do paciente” (M.M)

Sendo assim, portanto, é de extrema valia, que mudanças sejam feitas, no que concerne o desenvolvimento da EIP entre os docentes de forma geral, não apenas envolvendo profissionais que trabalhem e lecionem componentes curriculares que envolvam a saúde coletiva, pois a interprofissionalidade potencializa um processo formativo que impacta positivamente os serviços de saúde e nos cenários universitários (SILVA et al., 2019).

3.3 EXPERIÊNCIAS DA INTERPROFISSIONALIDADE NOS NÍVEIS DE ATENÇÃO A SAÚDE

Levando em consideração as experiências dos discentes enquanto pacientes, a referente pesquisa analisou se os alunos já foram atendidos ou presenciaram algum atendimento por uma equipe interprofissional em saúde, que era necessário um olhar integral a partir de outras profissões e em qual nível de

atenção à saúde eles observam mais a atuação interprofissional, conforme tabela 4.

Tabela 4 – Descrição dos dados do questionário referente às experiências dos discentes enquanto pacientes

VARIÁVEIS	n	%
Você já foi atendido ou presenciou algum atendimento por uma equipe interprofissional em saúde?		
Sim	112	50
Não	76	33,9
Talvez, mas não me lembro	36	16,1
Você já se deparou em situação ou atendimento que precisava de um olhar integral ao paciente a partir de outras profissões?		
Sim	197	87,9
Não	9	4
Talvez	18	8
Em qual nível de atenção à saúde você observa mais a atuação interprofissional?		
Atenção Primária	118	52,7
Atenção Secundária	35	15,6
Atenção Terciária	71	31,7

Fonte: Elaborado pelo autor, 2022.

Sabe-se que ainda é perceptível, quando se refere a uma assistência qualificada ao paciente, a presença de entraves que dificulta o trabalho coletivo entre os profissionais da saúde, seja relacionado a conflitos interpessoais, o pouco conhecimento a respeito do papel dos outros profissionais gerando assim, um fator de fragmentação da assistência à saúde e principalmente a ausência de comunicação entre os mesmos. Logo, é importante que ocorra uma articulação dos diferentes saberes e das práticas profissionais, pois essa interação que aproxima de um modelo de atenção à saúde mais integral (REEVES; XYRICHIS; ZWARENSTEIN, 2018).

Os alunos com base nas experiências enquanto pacientes na assistência à saúde, destaca a atuação interprofissional como algo necessário, pois devido à alta demanda de pacientes que apresentam quadros clínicos de forma variada precisam de um olhar de profissionais de diferentes formações.

“A atuação interprofissional se faz necessária em todos os níveis de atenção, desde a primária até a terciária, com a avaliação do paciente como um todo, havendo a necessidade da discussão do caso clínico do paciente entre todos os profissionais para um diagnóstico mais preciso e um tratamento completo. No entanto, há falha nos componentes da graduação com disciplinas que contemplem e forcem essa

interação desde a época na faculdade faz com que os profissionais se formem sem valorizar a grande importância da interação interprofissional” (F.G).

Destarte, Escalda (2018, p.1718) apud D'Amour D (2005) afirma que o trabalho de forma integral a partir do olhar de diferentes profissionais nas redes de serviços, pode tornar a atenção ao usuário mais adequada e assim responder de forma mais satisfatória às necessidades das pessoas, das famílias e da comunidade.

Os relatos dos discentes estão intimamente associados com o que foi dito anteriormente, o qual fala de um trabalho numa perspectiva colaborativa, onde a atenção é centrada no paciente e a abordagem vai além das queixas físicas.

“Nenhum profissional de saúde detém o conhecimento por inteiro sobre um paciente. A junção de conhecimentos dos profissionais de saúde ajuda muito para traçar um diagnóstico/tratamento/prognóstico mais completo sobre determinado paciente. E quando um profissional achar que talvez seja necessário fazer um olhar mais criterioso que não está na alçada dele, ter esse caminho de livre acesso para contactar um outro profissional e discutirem juntos sobre o caso” (E.L).

Corroborando com esses fatores nos níveis de atenção à saúde, obteve-se os seguintes resultados mediante a pesquisa com os alunos, 201 (89,7%) relataram que a atuação interprofissional ajuda a resolver conflitos no âmbito da saúde e 23 (10,3%) afirmaram que tal atuação talvez poderia resolver. No que tange o conhecimento acerca do papel dos outros profissionais, 193 (86,2 %) dos discentes pontuaram que o pouco entendimento do que o outro pode executar dentro da assistência à saúde é sim um fator de fragmentação, 2 (0,9%) afirmaram que não e 29 (12,9%) relataram que talvez, conforme tabela 5.

Tabela 5 - Descrição dos dados do questionário referente à prática interprofissional em saúde.

VARIÁVEIS	n	%
Você acha que a atuação interprofissional ajuda a resolver os conflitos no âmbito da saúde?		
Sim	201	89,7
Não	-	-
Talvez	23	10,3
Você acha que o pouco conhecimento a respeito do papel dos outros profissionais é um fator de fragmentação da assistência à saúde?		
Sim	193	86,2
Não	2	0,9
Talvez	29	12,9

Você já presenciou na Atenção Primária a Saúde a ausência de comunicação entre os profissionais?

Sim	174	77,7
Não	21	9,4
Talvez	29	12,9

Fonte: Elaborado pelo autor, 2022.

A interação entre os profissionais com diferentes visões de mundo cria um espaço em que as diferenças se convergem, evitando que conflitos aconteçam e contribuindo para o aumento da resolubilidade dos problemas em saúde, como foi pontuado pelos discentes aos responderem o questionário.

“A atuação desses profissionais em equipe, se baseia na interação e comunicação entre os profissionais de diferentes áreas, numa perspectiva ampla e complexa, sendo influenciado pela finalidade, características e condições do trabalho em equipe. Dessa forma, contribuem para o aumento da resolubilidade dos serviços e da qualidade da atenção à saúde” (T.L).

Ademais, levando em consideração a atenção primária, por desenvolver uma atenção integral que impacta positivamente na situação de saúde das coletividades e se tratar da principal porta de entrada do SUS e do centro de comunicação com toda a rede de atenção dos SUS que abrange a promoção e a proteção da saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação, a redução de danos e a manutenção da saúde dos indivíduos.

Devido sua grande importância no âmbito da saúde, foi perguntado aos discentes que eles já presenciaram a falta de comunicação entres os profissionais na atenção primária, como resposta, 174 (77,7%) relataram que sim, 21 (9,4%) não e 29 (12,9%) talvez já presenciaram.

A falta de diálogo e troca de saberes entre os profissionais que constitui a atenção primária ainda persiste, corroborando para a fragmentação da assistência, pois cada profissional atende apenas em sua especificidade, evidenciando o desafio de trabalhar em equipe, na perspectiva de colaboração. Nesse sentido, faz-se necessário superar os possíveis conflitos de ponto de vista e opiniões dos diferentes membros da equipe.

“O trabalho em equipe tende a oferecer um olhar integral sobre as necessidades de saúde dos pacientes, e isso, de fato, é extremamente importante. Durante a minha graduação tive a experiência de me inserir em vários serviços de saúde (principalmente os de Atenção Básica) e o que percebi foi que existem vários perfis de equipes de saúde. Existem aquelas equipes mais entrosadas, que, além de terem

uma boa relação profissional, realmente buscam oferecer serviço de saúde visando a integralidade do cuidado. Mas também existem aquelas equipes que são mais fragilizadas, muitas vezes por causa de conflitos não resolvidos, e isso acaba repercutindo de forma negativa na assistência integral ao paciente” (L.B).

Devido a esses entraves, Silva et al. (2019) apontam para a EIP como uma ferramenta capaz de proporcionar uma interdependência das diversas áreas, predominando assim, diante da competição e da fragmentação, isto é, gerando uma parceria confiante e pautada no respeito mútuo, em que um profissional reconhece da importância do papel do outro em busca da integralidade na assistência ao paciente. (D'AMOUR et al., 2005; D'AMOUR; OANDASAN, 2005; HAGGMAN-LAITILA; REKOLA, 2014).

Para tanto, a capacidade de interação, com vista à colaboração é condição indispensável para que ações em saúde possam repercutir em melhores condições gerais de vida e saúde. Portanto, a inserção da atuação e formação interprofissional durante a graduação prepara o discente para um trabalho em equipe de forma eficaz.

“Atuação Interprofissional traz inúmeros benefícios a sociedade. Primeiro, temos a troca de experiências entre os profissionais, enriquecendo conhecimento acerca da saúde. Segundo, temos um olhar mais preciso e específico para o indivíduo que necessita de cuidados. E por fim, a socialização entre esses profissionais” (A.N). Portanto, percebe-se a importância da prática interprofissional, associada a essa troca e soma de saberes entre os profissionais, além do atendimento ao paciente que ultrapassa a visão biomédica e que vai ao encontro dos diferentes fatores que possam interferir no bem-estar deste em sociedade, isto é, levando em consideração o aspecto biopsicossocial do processo de saúde-doença.

3.4 COMPETÊNCIAS COLABORATIVAS

Tendo em vista que as competências colaborativas são um dos pilares da formação e atuação interprofissional, pois viabilizam o trabalho em equipe efetivo, resolutivo e alinhado às necessidades de saúde, além de proporcionar o compartilhamento de saberes em busca de um objetivo comum. Sendo uma importante ferramenta no processo de trabalho na APS, pois torna o trabalho em equipa mais efetivo e gera melhor qualidade e acesso de atenção à saúde. Como declaram Gilbert et al. (2010) que a vivência somada com a aprendizagem na EIP é vista como impulsionadora para a otimização de competências para a prática

colaborativa.

Dentre as competências colaborativas, o grupo canadense Canadian Interprofessional Health Collaborative, destaca-se: cuidado centrado no paciente, comunidade e família, comunicação interprofissional, resolução de conflitos, dinâmica de funcionamento da equipe, clareza de papéis e liderança colaborativa (CANADIAN INTERPROFESSIONAL HEALTH COLLABORATIVE, 2010).

Diante disso, buscou-se saber o conhecimento dos alunos acerca dessa temática, tendo como resultado, 92 (41,1%) dos discentes afirmaram que nunca ouviram ou estudaram sobre competências colaborativas em saúde, 81 (32,2%) relataram ter o conhecimento sobre o assunto e 51 (22,8%) pontuaram que talvez já tinham escutado algo sobre tais competências.

As competências colaborativas, tem como objetivo propiciar um trabalho mais qualificado, em conjunto, corroborando assim para o desenvolvimento da interprofissionalidade entre os profissionais de saúde, Barr et al. (2005).

Logo, é olhando para o cenário do SUS, que deve-se refletir acerca da formação de profissionais, mais preparados para o trabalho colaborativo no que concerne à constituição das equipes dos níveis de atenção, em que a educação interprofissional em saúde se fortifica como uma engrenagem propulsora de colaboração na dinâmica do trabalho em saúde (REEVES et al., 2013).

Ademais, toda a relevância que permeia o trabalho interprofissional em saúde, através de condutas que visam atender todas as necessidades do paciente e indo além do corpo físico, vislumbrando o meio social que este indivíduo está inserido, o território e os possíveis fatores agravantes ou atenuantes do processo saúde-doença, pode ser visto por meio das falas dos discentes.

“É de grande importância que os profissionais da área da saúde atuem conjuntamente no âmbito de trabalho, para que juntos possam contribuir de maneira eficaz na melhoria de vida do paciente. Não se dedicando apenas a sua área, mas sim buscando enxergar além da sua bolha, ou seja, da sua especialidade. Essa visão de interprofissional necessita ser trabalhada, intensificada nos cursos durante a graduação, para que os futuros profissionais estejam cientes da importância de cada formador da equipe de saúde, com isso, o paciente, a comunidade como um todo, só irá ganhar” (A.A).

Portando a EIP, preconiza a formação de profissionais de saúde preparados para o trabalho em equipe, através de práticas integrais por meio do trabalho

colaborativo com maior capacidade de respostas aos problemas e às necessidades de saúde (REEVES, 2016).

“O trabalho em equipe permite que o princípio do SUS de integralidade seja colocado em prática. Pois são as atividades em coletividade em saúde, isto é, interprofissionais que compreendem o paciente por inteiro, levando em consideração que somos seres de vivências diferentes quanto aos determinantes de saúde e somos compreendidos pela dimensão espiritual, física e psicológica, merecedores de um olhar amplo e um tratamento integral.” (L.N).

Portanto, com a declaração dos discentes fica bem claro a significância que o trabalho em equipe pautado na colaboração proporciona ao paciente. Desta forma, espera-se que a interprofissionalidade seja colocada em prática e que a efetividade da integralidade esteja presente na qualidade do atendimento fornecido para o usuário.

4 CONCLUSÃO

Através da presente pesquisa, foi possível concluir que os discentes anseiam por uma prática interprofissional, mediante um trabalho colaborativo de compartilhamento e integralidade de saberes que se entrelaçam e se complementam, garantido uma eficaz assistência e cuidado ao usuário, ainda durante a graduação.

Sendo assim, faz-se necessário o desenvolvimento de componentes curriculares que corroborem para a interação das diferentes profissões por meio da EIP, favorecendo a prática integrativa e colaborativa, de modo a garantir uma vivência interprofissional que seja de fato, dialogada, verdadeira e não somente atrelada ao compartilhamento de ações de diferentes áreas.

Por conseguinte, é de extrema importância a preparação do corpo docente através de bases teóricas e metodológicas acerca da formação e atuação interprofissional em saúde, para assim propagarem e fortificarem tal prática ainda durante a graduação dos discentes, por intermédio de atividades de pesquisa e ensino que vão além da teoria e indo de encontro para uma assistência centrada no paciente e condizente com os princípios do SUS.

Quanto as fragilidades e limites da pesquisa pontua-se o cenário pandêmico que os discentes estavam vivendo, com o alto índice de contaminação, que fez necessário se reinventar no que diz respeito ao processo de coleta de dados, saindo

da abordagem presencial e priorizando o desenvolvimento e propagação do formulário através das redes sociais, sendo estas as principais ferramentas utilizadas durante toda a pesquisa.

Mesmo com todas as dificuldades durante a abordagem e a busca pelos discentes por cursos e períodos, observa-se através dos resultados coletados a necessidade de uma formação interprofissional tendo como pilar as competências colaborativas, para repercutir em melhores condições gerais de saúde do usuário.

Logo, o presente estudo, deve servir de estímulo para que outras pesquisas sejam realizadas, para assim, a temática sobre a formação e atuação interprofissional em saúde seja propagada e viabilize a efetividade de tal prática dos níveis de atenção à saúde.

REFERÊNCIAS

AGNOL, Clarice Maria Dall et al. Grupos focais como estratégia metodológica em pesquisas na enfermagem. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 20, n. 1, p. 5, 1999.

ARAÚJO, T. A. M. Multiprofissionalidade e interprofissionalidade em uma residência hospitalar: o olhar de residentes e preceptores. **Interface**. Botucatu, v.21, n.62, p. 601-613, 2017.

ARAÚJO, M. B. D. S.; ROCHA, P. D. M. Trabalho em equipe: Um desafio para a consolidação da estratégia de saúde da família. **Ciencia e Saude Coletiva**, v. 12, n. 2, p. 455-464, 2007.

BAAR, H. et al. **Effective interprofessional education: arguments, assumption & evidence**. London: Blackwell, CAIPE, 2015. 208 p

BARR, H. **Interprofessional education**. The genesis of a global movement. 2015.

BARR, H. et al. **Effective Interprofessional Education: argument, assumption & evidence**. Oxford: Blackwell, 2005.

BATISTA, N. A.; BATISTA, S. H. S. da S. Educação interprofissional na formação em Saúde: tecendo redes de práticas e saberes. **Revista Interface – comunicação, saúde, educação**. 2016; 20(56): 202-4.

BATISTA, N. A. Educação Interprofissional em Saúde: Concepções e Práticas. **Caderno FNEPAS**, v. 2, p. 25-28, 2012.

Brasil. **Lei n. 8080**, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos

serviços correspondentes e dá outras providências [Internet]. Brasília; 1990. Disponível em: <http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/lei8080.pdf>

BRASIL. Ministério da Saúde/Ministério da Educação. **Portaria de nº. 421/2010**. Brasília – DF. 2010.

CAIPE. **Introdução à Educação Interprofissional**. Brasília, jul. 2013 [e-book]

CAMARGO, O. D. et al. Educação interprofissional em uma Faculdade Federal de Odontologia: uma análise exploratória. **Revista Sustinere**, Rio de Janeiro, v. 9,n.2,p. 498-513, jul-dex,2021.

CANADIAN INTERPROFESSIONAL HEALTH COLLABORATIVE. A National Interprofessional Competency Framework: Quick Reference Guide. **Health San Francisco**, n. February, 2010.

CAPOZZOLO, A, Casetto SJ, Henz AO, organizadores. **Clinínca comum: itinerários de uma formação em saúde**. São Paulo: Hucitec; 2013.

CERVO EB, et al. Interprofissionalidade e Saúde Mental: uma revisão integrada. **Psicologia e Saúde em Debate**, 2020; 6(2): 260-272.

COSTA MV, et al. Aspectos institucionais para a adoção da Educação Interprofissional na formação em enfermagem e medicina. **Saúde em Debate**, 2019; 43(1): 64-76.

COSTA, M. V. A educação interprofissional no contexto brasileiro: algumas reflexões. **Revista Interface – comunicação, saúde, educação**. 2016; 20(56):197-8.

COSTA, M. V. **A educação interprofissional como abordagem para a reorientação da formação profissional em saúde**. 2014. 142 f. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2014.

COSTA, J. P. et al. Resolubilidade do cuidado na atenção primária: articulação multiprofissional e rede de serviços. **Saúde debate**, Rio de Janeiro, v. 38, n. 103, p. 733-743, out./dez. 2014.

D'AMOUR, D.; OANDASAN, I. Interprofessional as the field of interprofessional practice and interprofessional education: an emerging concept. **J. Interprof. Care**,v. 19, suppl. 1, p. 8-20, 2005.

D'AMOUR, D. et al. The conceptual basis for interprofessional collaboration: core concepts and theoretical frameworks. **Journal of interprofessional care**, v. 19, supp 1, p. 116-131, 2005.

ESCALDA, Patrícia; PARREIRA, Clélia Maria de Sousa Ferreira. Dimensões do trabalho interprofissional e práticas colaborativas desenvolvidas em uma unidade básica de saúde, por equipe de Saúde da Família. **Interface: Comunicação, Saúde e Educação**, Botucatu, v.22, p.1717-1727, 2018.

FEUERWERKER, L. C. M.; CECÍLIO, L. C. O. O hospital e a formação em saúde: desafios atuais. **Cienc. Saude Colet.**, v.12, n.4, p. 965-971, 2007.

GILBERT, J. H. V.; YAN, J.; HOFFMAN, S. J. A WHO report: Framework for action on interprofessional education and collaborative practice. **Journal of Allied Health**, v. 39, n. suppl. 1, p. 196-197, 2010.

GOOGLE. **Clear Google Drive space & increase storage**. 2017.

HAGGMAN-LAITILA, A.; REKOLA, L. Factors influencing partnerships between higher education and healthcare. **Nurse education today**, Edinburgh, v. 34, no. 10, p. 1290-1297, 2014.

HALL, P. Interprofessional teamwork: professional cultures as barriers. **J. Interprof. Care**, v. 19, p. 188-196, 2005.

INEP. **Censo da educação superior**: 2011 – resumo técnico. Brasília: INEP, 2013

MATUDA CG, et al. Colaboração interprofissional na Estratégia Saúde da Família: implicações para a produção do cuidado e a gestão do trabalho. **Ciência e Saúde Coletiva**, 2015; 20(8): 2511-2521.

MARCO, M. Modelo Biomédico ao Modelo Biopsicossocial: um projeto de educação permanente. **Revista brasileira de educação médica**, 2006.

NASCIMENTO, A. C. **Educação Interprofissional em Saúde: Avaliação da disponibilidade para aprendizagem de estudantes de enfermagem de uma instituição de ensino superior**. TCC (Trabalho de conclusão de curso) - Faculdade Pernambuco de Saúde, Recife, 2021.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Marco para ação em educação interprofissional e prática colaborativa. 2010.

PEDUZZI, Marina et al. Educação interprofissional: formação de profissionais de saúde para o trabalho em equipe com foco nos usuários. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 47, p. 977-983, 2013.

POLETTI, Patricia Rios; JURDI, Andrea Perosa Saigh. A experiência de revisão das matrizes curriculares em um projeto pedagógico inovador: caminhos para fortalecer a educação interprofissional em Saúde. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 22, p. 1777-1786, 2018.

REEVES, S.; XYRICHIS, A.; ZWARENSTEIN, M. Teamwork, collaboration, coordination, and networking: why we need to distinguish between different types of interprofessional practice. **Journal of Interprofessional Care**, v. 32, n. 1, p. 1-3, 2018.

REEVES, S. et al. A BEME systematic review of the effects of interprofessional education: BEME Guide No. 39. **Medical Teacher**, v. 38, n. 7, p. 656-668, 2016.

REEVES, S.; HEAN, S. Why we need theory to help us better understand the nature of interprofessional education, practice and care. **Journal of interprofessional care, Abingdon**, v. 27, no. 1, p. 1-3, 2013.

SCHERER, MDA, Pires DEP, Jean R. A construção da interdisciplinaridade no trabalho da Equipe de Saúde da Família. **Ciênc Saúde Coletiva**. 2013;18 (11): 3203-12.

SILVA, G. T. R. et al. Interprofessional education: reflections on health training in Brazil. **Nursing & Care Open Access Journal**, v. 6, n. 5, p. 158-160, 2019.

SILVA, J. A. M. DA et al. Educação interprofissional e prática colaborativa na **Atenção Primária à Saúde**. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 49, n. spe 2, p. 16-24, 2015.

TOASSI, Ramona Fernanda Ceriotti (org.). **Interprofissionalidade e formação na saúde: onde estamos?** Porto Alegre: Rede Unida, 2017.

TOASSI, R. F. C. et al. Ensino da graduação em cenários da atenção primária: espaço para aprendizagem interprofissional. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 18, n. 2, p. e0026798, 2020.

VIEIRA, L. A. M. **Envolvimento e suporte social percebidos na velhice: Dados do Estudo Fibra, Polo Unicamp**. Dissertação de Mestrado em Gerontologia, Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas. 2013.52f.

ZWARENSTEIN, Merrick. et. al. Interprofessional collaboration: effects of practice-based interventions on professional practice and healthcare outcomes. **Cochrane Database Syst Rev.**, v. 8, n. 3, p. CD000072, 2009.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO ACERCA DA ATUAÇÃO E FORMAÇÃO INTERPROFISSIONAL EM SAÚDE

PERGUNTAS	RESPOSTAS
SEXO	<input type="checkbox"/> Masculino <input type="checkbox"/> Feminino
IDADE	<input type="checkbox"/> 18 a 23 anos <input type="checkbox"/> 24 a 28 anos <input type="checkbox"/> 29 a 33anos <input type="checkbox"/> 34 a 39 anos <input type="checkbox"/> 40 ou mais
ESTADO CIVIL	<input type="checkbox"/> Solteiro <input type="checkbox"/> Casado <input type="checkbox"/> Divorciado <input type="checkbox"/> Viúvo
CURSO	<input type="checkbox"/> Enfermagem <input type="checkbox"/> Fisioterapia <input type="checkbox"/> Farmácia <input type="checkbox"/> Odontologia
PERÍODO	<input type="checkbox"/> Sétimo - 7º <input type="checkbox"/> Nono 9º <input type="checkbox"/> Oitavo - 8º <input type="checkbox"/> Décimo 10º
VOCÊ SABE O QUE É ATUAÇÃO INTERPROFISSIONAL EM SAÚDE?	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Já ouvi falar, mas não conheço <input type="checkbox"/> Não
EXISTE ALGUM COMPONENTE CURRICULAR DO SEU CURSO DE GRADUAÇÃO QUE ABORDA A INTERPROFISSIONALIDADE?	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Talvez, mas não lembro
QUAIS OS COMPONENTES CURRICULARES QUE ABORDARAM A ATUAÇÃO INTERPROFISSIONAL EM SAÚDE DURANTE SUA GRADUAÇÃO?	_____ _____
VOCÊ JÁ PARTICIPOU DE ALGUM PROJETO QUE ERA CONSTITUÍDO DE ALUNOS DE VÁRIOS CURSOS?	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
VOCÊ ACHA QUE A APRENDIZAGEM JUNTO COM ESTUDANTES DE CURSOS DIFERENTES LHE TORNARÁ EFETIVO EM UMA EQUIPE DE SAÚDE?	<input type="checkbox"/> Sim: <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Talvez
VOCÊ JÁ FOI ATENDIDO OU PRESENCIOU ALGUM ATENDIMENTO POR UMA EQUIPE INTERPROFISSIONAL EM SAÚDE?	<input type="checkbox"/> Sim: <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Talvez, mas não lembro
VOCÊ ACHA QUE SERIA IMPORTANTE O DESENVOLVIMENTO DE ALGUM COMPONENTE CURRICULAR QUE PROMOVESSE A INTEGRAÇÃO	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Talvez

ENTRE OS CUSOS DE SAÚDE DURANTE A GRADUAÇÃO?	
VOCÊ JÁ OUVIU OU JÁ ESTUDOU SOBRE COMPÊNCIAS COLABORATIVAS?	() Sim () Talvez, mas não lembro () Não
VOCÊ CONHECE ALGUMA DESSAS COMPETÊNCIAS COLABORATIVAS (CLAREZA DE PAPÉIS, ATENÇÃO CENTRADA NO PACIENTE, COMUNICAÇÃO INTERPROFISSIONAL, RESOLUÇÃO DE CONFLITOS, LIDERANÇA COLABORATIVA E FUNCIONAMENTO DA EQUIPE)	() Sim () Não () Talvez
VOCÊ ACHA QUE OS PACIENTES SERIAM BENEFICIADOS SE OS ESTUDANTES DE SAÚDE TRABALHASSEM JUNTOS DESDE A GRADUAÇÃO?	() Sim () Não () Talvez
VOCÊ ACHA QUE A ATUAÇÃO INTERPROFISSIONAL AJUDA A RESOLVER OS CONFLITOS NO ÂMBITO DA SAÚDE OU FAVORECE O SEU SURGIMENTO?	() Sim () Não () Talvez
EM QUAL NÍVEL DE ATENÇÃO A SAÚDE VOCÊ OBSERVA MAIS A ATUAÇÃO INTERPROFISSIONAL?	() Atenção Primária () Atenção Secundária () Atenção Terciária
VOCÊ ACHA QUE A APRENDIZAGEM DE FORMA COMPARTILHADA COM ESTUDANTES DE DIFERENTES CURSOS DA ÁREA DA SAÚDE AUMENTARIA SUA CAPACIDADE DE COMPREENDER PROBLEMAS CLÍNICOS?	() Sim () Não () Talvez
VOCÊ ACHA QUE O POUCO CONHECIMENTO A RESPEITO DO PAPEL DOS OUTROS PROFISSIONAIS É UM FATOR DE FRAGMENTAÇÃO DA ASSISTÊNCIA A SAÚDE?	() Sim () Não () Talvez
JÁ SURTIU ALGUMA	() Sim

<p>CURIOSIDADE EM SABER A FUNÇÃO E O PAPEL DE OUTRAS PROFISSÕES DIFERENTES DA QUE VOCÊ ESTÁ ESTUDANDO?</p>	<p><input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Talvez</p>
<p>VOCÊ ACHA QUE A CAPACITAÇÃO E AS VIVÊNCIAS DOS PROFESSORES NO QUE SE REFERE, A INTERPROFISSIONALIDADE, SÃO DE EXTREMA IMPORTÂNCIA PARA O PROPAGANDO DO CONHECIMENTO INTERPROFISSIONAL?</p>	<p><input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Talvez</p>
<p>VOCÊ JÁ SE DEPAROU EM ALGUMA SITUAÇÃO OU ATENDIMENTO QUE PRECISAVA DE UM OLHAR INTEGRAL AO PACIENTE A PARTIR DE OUTRAS PROFISSÕES?</p>	<p><input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Talvez</p>
<p>VOCÊ JÁ PRESENCIOU NA ATENÇÃO PRIMÁRIA Á SAÚDE A AUSÊNCIA DE COMUNICAÇÃO ENTRE PROFISSIONAIS?</p>	<p><input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Talvez</p>
<p>VOCÊ ACHA QUE O ESTUDO SOBRE O TRABALHO INTERPROFISSIONAL LHE TORNARIA MAIS PREPARADO PARA O MERCADO DE TRABALHO?</p>	<p><input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Talvez</p>
<p>O QUE VOCÊ TEM A DIZER SOBRE A FORMAÇÃO E A ATUAÇÃO INTERPROFISSIONAL?</p>	<hr/> <hr/>
<p>O QUE VOCÊ TEM A DIZER, A PARTIR DA ANÁLISE E/OU VIVÊNCIAS NO ÂMBITO DA SAÚDE SOBRE O TRABALHO EM EQUIPE NA ASSISTÊNCIA AO PACIENTE?</p>	<hr/> <hr/> <hr/>

APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

MS. Prezado (a) Senhor (a) Esta pesquisa que tem como título, **FORMAÇÃO E ATUAÇÃO INTERPROFISSIONAL EM SAÚDE: PERCEPÇÃO DOS DISCENTES**. Está sendo desenvolvida por Elivelton Duarte dos Santos, do Curso de Fisioterapia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB sob a orientação do Prof. Dr. Risomar da Silva Vieira, e-mail risomarvieira@servidor.uepb.edu.br, endereço Rua Baraúnas, Bairro Universitário. Dep de Fisioterapia – UEPB. Campina Grande – PB.

O objetivo do estudo é analisar através da pesquisa, a percepção e o nível de conhecimento dos discentes acerca da atuação e formação interprofissional em saúde, com o intuito de contribuir por meio do esclarecimento, a importância dessa formação e atuação como engrenagem propulsora de mudança desses futuros profissionais no âmbito da saúde.

Sabendo que no âmbito da saúde ainda é observado uma abordagem biomédica, a atuação interprofissional surge como um modelo, que pressupõe, ações interdisciplinares e integradas, com o intuito de garantir melhoria dos resultados em saúde, levando em consideração um olhar integral ao paciente.

Dessa maneira, Solicitamos a sua colaboração para responder um questionário a respeito do seu conhecimento acerca da atuação e formação interprofissional em saúde, bem como as experiências vivenciadas acerca dessa temática durante a graduação.

Os resultados obtidos por meio dessa pesquisa poderão ser apresentados futuramente em eventos de cunho científicos ou por meio de publicações científicas, deixando claro que a identidade dos participantes não serão divulgadas durante as apresentações nesses eventos, bem como não serão utilizadas quaisquer informações que permitam a identificação. Ressalta-se também que não haverá gastos por parte dos participantes, assim como não haverá pagamentos com a participação do voluntariado.

Inicialmente, a pesquisa será divulgada por meios de redes sociais, com intuito de conseguir participantes para a pesquisa, ou seja, os discentes dos cursos de graduação em Fisioterapia, Farmácia, Enfermagem e Odontologia. Aos que aceitarem participar de forma voluntária, será encaminhado o link do questionário, incluindo o termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), bem como uma breve explicação de como funcionará o questionário.

A pesquisa oferece risco mínimo aos participantes, pois se trata de um estudo que não será realizado nenhuma intervenção e a coleta de dados será não invasiva e bem simples, os possíveis riscos associados a pesquisa, seriam o surgimento de possíveis constrangimentos ao responder alguma das questões do questionário, mas para evitar possíveis constrangimentos, as informações serão salvaguardadas em sigilo absoluto.

Quanto aos benefícios da pesquisa, objetiva-se contribuir para futuras pesquisas relacionadas com a atuação interprofissional em saúde, contribuindo para construção de alicerces mais fortalecidos do conhecimento e prática interprofissional na formação do profissional da saúde, levando em consideração o olhar social com forma de incentivar por meio de ações cooperativas e projetos de extensão, estratégias de integração ensino-serviço-comunidade, preparando o aluno para a prática colaborativa.

Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e não remunerada, e que não terá nenhuma despesa e, portanto, o (a) senhor (a) não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador(a). Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano, caso queira não responder qualquer pergunta, também não sofrerá nenhuma consequência.

Considerando que fui informado (a) que caso eu tenha dúvidas em relação aos aspectos éticos, poderei consultar o CEP/UEPB – Av. Baraúnas, Bairro Universitário, fone: (83) 3315-3373 ou cep@uepb.edu.br.

Assinatura do(a) pesquisador(a) responsável

Considerando, que fui informado(a) dos objetivos e da relevância do estudo proposto, de como será minha participação, dos procedimentos e riscos decorrentes deste estudo, declaro o meu consentimento em participar da pesquisa, como também concordo que os dados obtidos na investigação sejam utilizados para fins científicos (divulgação em eventos e publicações).

Campina Grande , ____ de _____ de _____

Assinatura do participante

Contato com o Pesquisador (a) Responsável:

Em caso de dúvidas ou necessidade de maiores esclarecimentos ou informações, favor entrar em contato com o pesquisador elivelton.santos@aluno.uepb.edu.br Telefone: (83) 986478857

ANEXO A – PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA COM SERES HUMANOS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA
PARAÍBA - PRÓ-REITORIA DE
PÓS-GRADUAÇÃO E
PESQUISA / UEPB - PRPGP



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: FORMAÇÃO E ATUAÇÃO INTERPROFISSIONAL EM SAÚDE: PERCEPÇÕES DOS DISCENTES.

Pesquisador: Risomar da Silva Vieira

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 52317121.7.0000.5187

Instituição Proponente: Universidade Estadual da Paraíba - UEPB

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.026.692

Apresentação do Projeto:

Lê-se:

Introdução: A atuação interprofissional consiste em atividades e ações que envolvem dois ou mais profissionais que aprendem juntos de modo colaborativo, de modo que garante uma melhor a qualidade da atenção à saúde a partir do efetivo trabalho em equipe, na perspectiva da integralidade. Objetivo: Avaliar a percepção e o nível de conhecimento dos discentes dos cursos de saúde acerca da formação e atuação interprofissional em saúde. Metodologia: O estudo a ser desenvolvido consistirá em uma pesquisa de caráter descritivo, analítico e exploratório, com abordagem quanti-qualitativa, caracterizada pela análise e avaliação do conhecimento dos discentes dos cursos de saúde sobre a formação e atuação interprofissional por meio de questionários virtuais mediante equipamento eletrônico por intermédio do Google Forms. Resultados esperados: Pretende-se contribuir para o conhecimento dos discentes acerca importância da atuação interprofissional. Além disso elaborar materiais para apresentação em eventos científicos nacionais e internacionais, publicação de artigos em periódicos e principalmente contribuir para o fortalecimento e consolidação da educação interprofissional na formação do profissional da saúde, em que as profissões aprendem juntas sobre o trabalho conjunto e sobre as especificidades de cada uma, na melhoria da qualidade no cuidado ao

Endereço: Av. das Barcas, 351 - Campus Universitário
Bairro: Bodocongó **CEP:** 58.109-753
UF: PB **Município:** CAMPINA GRANDE
Telefone: (83)3315-3373 **Fax:** (83)3315-3373 **E-mail:** cep@setor.uepb.edu.br

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA
PARAÍBA - PRÓ-REITORIA DE
PÓS-GRADUAÇÃO E
PESQUISA / UEPB - PRPGP



Continuação do Formulário: 5.006.662

paciente.

Objetivo da Pesquisa:

Avaliar a percepção e o nível de conhecimento dos discentes dos cursos de graduação em Fisioterapia, Psicologia, Farmácia, Enfermagem e Odontologia acerca da formação e atuação interprofissional em saúde, com o intuito de contribuir por meio do esclarecimento a importância dessa formação e atuação como engrenagem propulsora de mudança desses futuros profissionais no âmbito da saúde.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Lê-se:

A pesquisa oferece riscos mínimos aos participantes, pois não será realizado nenhum tipo de intervenção ou até mesmo algum procedimento invasivo, pois a pesquisa contará com um instrumento de coleta de dados produzido de forma virtual e de simples manuseio, ou seja, não trará nenhum tipo de risco físico, psicológico e social. Porém é importante pontuar que os riscos que possam surgir estão associados a constrangimentos durante a resolução das questões dos questionários ou a presença de insegurança devido a sua identificação. Pensando nisso, o pesquisador garantirá as informações em sigilo absoluto, bem como o anonimato e a privacidade de todos os dados coletados, além disso será informado aos participantes, que a partir do momento que não se sentirem confortáveis em participar da pesquisa, poderão desistir sem nenhum prejuízo.

Tratando-se dos benefícios, os pesquisadores afirmam que:

objetiva-se contribuir para futuras pesquisas relacionadas com a atuação interprofissional em saúde, contribuindo para a construção de alicerces mais fortalecidos do conhecimento e prática interprofissional na formação do profissional da saúde, levando em consideração o olhar social com forma de incentivar por meio de ações cooperativas e projetos de extensão, estratégias de integração ensino-serviço-comunidade, preparando o aluno para a prática colaborativa, bem como incentivando o desenvolvimento de uma assistência à saúde centrada no paciente por meio de uma abordagem integral, ou seja, uma abordagem que vai além da doença.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O estudo é de relevância científica, educacional e social.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Os termos encontram-se anexados.

Endereço: Av. das Bananeiras, 351 - Campus Universitário
Bairro: Bodocongó CEP: 58.109-753
UF: PB Município: CAMPINA GRANDE
Telefone: (83)3315-3373 Fax: (83)3315-3373 E-mail: cep@setor.uepb.edu.br

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA
PARAÍBA - PRÓ-REITORIA DE
PÓS-GRADUAÇÃO E
PESQUISA / UEPB - PRPGP



Continuação do Parecer: 5.030.082

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Somos de parecer FAVORÁVEL à aprovação.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BASICAS_DO_P ROJETO_1832076.pdf	03/10/2021 10:48:40		Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	termo_institucional_elivelton.pdf	03/10/2021 10:44:36	Risomar da Silva Vieira	Aceito
TCE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	termo_de_consentimento_livre_e_esclar ecido_elivelton.pdf	03/10/2021 10:40:26	Risomar da Silva Vieira	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projeto_detalhado_elivelton.pdf	03/10/2021 10:21:38	Risomar da Silva Vieira	Aceito
Folha de Rosto	folha_de_rosto_elivelton.pdf	03/10/2021 09:55:19	Risomar da Silva Vieira	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Avaliação da CONEP:

Não

CAMPINA GRANDE, 07 de Outubro de 2021

Assinado por:
Dóris Nóbrega de Andrade Laurentino
(Coordenador(a))

Endereço: Av. das Barcas, 351 - Campus Universitário
Bairro: Bodocongó CEP: 58.109-753
UF: PB Município: CAMPINA GRANDE
Telefone: (83)3315-3373 Fax: (83)3315-3373 E-mail: cep@setor.uepb.edu.br

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pelo dom da vida e pela sua infinita misericórdia derramada sobre minha vida, bem como por ter me concedido paciência, inteligência, força e ânimo para nunca desistir dos meus sonhos e objetivos.

Aos meus pais Maelmo e Raquel, por todo incentivo, apoio, dedicação, investimento e pelo exemplo repassado durante toda a vida de força, determinação e resiliência, sem vocês não teria chegado até aqui, amo vocês.

As minhas irmãs Erundina e Eduarda, pela motivação e confiança na minha capacidade de alcançar este objetivo, além de alegrar nos momentos difíceis da graduação, amo vocês.

À minha noiva, Juliana, pela dedicação oferecida, pelos momentos de companheirismo, pela compreensão nos momentos de ausência e por todo o incentivo durante essa jornada, te amo.

A toda a minha família por sempre acreditarem na mudança e crescimento através da educação e assim impulsionar na busca de uma formação profissional qualificada.

Ao meu orientador Prof. Dr. Risomar da Silva Vieira, por toda atenção, paciência, orientação, dedicação e confiança durante todo o processo do presente trabalho, és um exemplo de empatia e profissionalismo.

A todos os professores que constituem o departamento do curso de Fisioterapia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, por todo o conhecimento repassado durante os cinco anos de graduação, pois contribuíram para a minha formação humana, ética e comprometida com o próximo.

A Giovanna, Thianne e Amanda, por todo companheirismo durante toda a graduação, pelos bons momentos que compartilhamos, pelas oportunidades de aprendizado e também por dividir os momentos de alegrias e angústias.

A turma 75 de Fisioterapia pela troca de experiências e pela união mediante os momentos de dificuldade, principalmente a cada fim de período.

A todos que participaram direta ou indiretamente do desenvolvimento deste trabalho e contribuíram para minha formação, enriquecendo o meu processo de trabalho.